

O CURRÍCULO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: possibilidades e desafios da gestão pedagógica

THE SCHOOL CURRICULUM FROM THE PERSPECTIVE OF FIELD EDUCATION: possibilities and challenges
of pedagogical management

Daiane Braghirolli Rauschkolb¹
Suzete Terezinha Orzechowski²

Resumo: O texto apresenta a investigação sobre o currículo na escola do campo com o objetivo de conhecer como a prática pedagógica se articula ao currículo formal. Os procedimentos da pesquisa tem abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e empírico com levantamento de dados em campo. Os dados presentes na pesquisa foram coletados por meio da análise do currículo formal da escola, bem como de suas características e especificidades. Foi aplicado um questionário com perguntas semiestruturadas em relação ao currículo formal da escola, prática pedagógica e educação do campo, para os professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental e equipe pedagógica. Realizou-se observação dirigida nas quatro turmas dos anos finais do ensino fundamental para acompanhar a prática pedagógica do professor em sala de aula, a mesma foi registrada em diário de campo segundo os seguintes critérios: conteúdos curriculares; articulação conteúdo geral e específico; e como os saberes do campo se inseriam na prática pedagógica do professor. O aprofundamento bibliográfico necessário para fundamentar a pesquisa traz as ideias de Coll (2000), Libâneo (1994, 2005), Pacheco (2007), Sacristán (1998), Cavalcanti (2011). As discussões no artigo apresentam-se em 4 seções: histórico da educação do Campo, Embasamento sobre as noções de currículo, caracterização da escola e do currículo do campo e finalizando estão as análises sobre os resultados da pesquisa.

Palavras-chave: Educação do Campo; Currículo Escolar; Prática Pedagógica.

Abstract: The text presents the investigation about the curriculum in the rural school in order to understand how the pedagogical practice is linked to the formal curriculum. The research procedures have a qualitative, bibliographic and empirical approach with data collection in the field. The data present in the research were collected through the analysis of the school's formal curriculum, as well as its characteristics and specificities. A questionnaire was applied with semi-structured questions in relation to the school's formal curriculum, pedagogical practice and rural education, for teachers who work in the final years of elementary school and the pedagogical team. Observation was conducted in the four classes of the final years of elementary school to accompany the teacher's pedagogical practice in the classroom, the same was recorded in a field diary according to the following criteria: curriculum content; articulation of general and specific content; and how the knowledge of the field was inserted in the pedagogical practice of the teacher. The bibliographic deepening necessary to support the research brings the ideas of Coll (2000), Libâneo (1994, 2005), Pacheco (2007), Sacristán (1998), Cavalcanti (2011). The discussions in the article are presented in 4 sections: history of the education of the Field, Basis on the notions of curriculum, characterization of the school and the curriculum of the field and concluding are the analysis of the research results.

Keywords: Rural Education; School curriculum; Pedagogical Practice.

Resumen: El texto presenta la investigación sobre el currículo en la escuela del campo con el objetivo de conocer cómo la práctica pedagógica se articula al currículo formal. Los procedimientos de la investigación tienen un abordaje cualitativo, de cunho bibliográfico y empírico con levantamiento de datos en campo. Los datos presentes en la encuesta fueron recolectados por medio del análisis del currículo formal de la escuela, así como de sus características y especificidades. Se aplicó un cuestionario con preguntas semiestruturadas en relación al currículo formal de la escuela, práctica pedagógica y educación del campo, para los profesores que actúan en los años finales de la enseñanza fundamental y el equipo pedagógico. Se realizó observación dirigida en las cuatro clases de los años finales de la enseñanza fundamental para acompañar la práctica pedagógica del profesor en el aula, la misma fue registrada en diario de campo según los siguientes criterios: contenidos curriculares; articulación de contenido general y específico; y como los saberes del campo se inserta en la práctica pedagógica del profesor. La profundización bibliográfica necesaria para fundamentar la investigación trae las ideas de Coll (2000), Libâneo (1994, 2005), Pacheco (2007),

¹ Graduada em Pedagogia Docência e Gestão Educacional pela Universidade Estadual do Centro Oeste -UNICENTRO- Campus de Chopinzinho-PR (2014-2017). Pós Graduação Lato Sensu em nível de Especialização em Gestão Escolar e Neuropsicopedagogia pela faculdade UNINA-Polo de São João -PR (2019-2020). E-mail: daiane_braghirolli_92@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0836-9596>.

² Doutora em educação pela PUC/PR e UNED/MADRID. Pedagoga e professora no departamento de Pedagogia da UNICENTRO-Guarapuava/Paraná. Líder do grupo de pesquisa GETFOP e coordenadora do LAPSU- Laboratório de Pedagogia social da UNICENTRO. E-mail: suziorze@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8368-0117>.

Sacristán (1998), Cavalcanti (2011). Las discusiones en el artículo se presentan en 4 secciones: histórico de la educación del Campo, Embasamiento sobre las nociones de currículo, caracterización de la escuela y del currículo del campo y finalizando están los análisis sobre los resultados de la investigación.

Palabras clave: Educación del Campo; Currículo Escolar; Práctica pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

O currículo é parte essencial do processo educativo, pois tem papel fundamental na organização das disciplinas e dos conteúdos a serem trabalhados. É por meio do currículo que os métodos de aprendizagem e as funções de ensino na escola, são colocados em prática.

Para que o currículo seja experienciado e reconstruído no cotidiano escolar é necessário que haja a organização do trabalho pedagógico. A escola e todos os professores juntamente com a equipe pedagógica e funcionários participam do processo de ensino aprendizagem. A organização curricular na Educação do Campo também proporciona a reflexão da prática pedagógica para a sala de aula, promovendo uma educação em que ensinar e aprender integre-se aos conteúdos, tornando-os significantes para os educandos, contemplando a sua realidade e cultura local.

Partindo deste contexto e da importância de aprofundar as funções do currículo formal no ambiente escolar e, com base em estudos realizados no decorrer do terceiro ano do curso, na Disciplina de Gestão em Instituições Escolares e Não Escolares, houve o interesse em aprofundar os conhecimentos acerca do tema, agora com o olhar a partir da gestão pedagógica.

Pretende-se, com essa pesquisa, analisar como está sendo utilizado o currículo formal pelas (os) professoras (ores) dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola do Campo no Município de São João-PR. Para atingir os objetivos propostos realizou-se um estudo documental sobre o currículo formal da escola dentro do Projeto Político Pedagógico; uma observação dirigida nas quatro turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, com visitas uma vez a cada semana, as quais se estenderam por um semestre, oportunizando o olhar sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula pelos professores e as interações curriculares com a educação do campo, propostas no PPP da escola. O propósito foi identificar a *práxis* pedagógica entre os professores as quais se articulam ao currículo formal. Também se aplicou um questionário à Pedagoga da Escola e aos Professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental. O questionário aplicado à pedagoga foi acompanhado pela pesquisadora. Os questionários aplicados aos professores foram entregues e devolvidos posteriormente, sem acompanhamento. Com a intenção de identificar como o currículo e as orientações da equipe pedagógica apresentam subsídios para os professores trabalharem na perspectiva da educação do campo, as questões eram abertas, mas estruturadas para garantir respostas mais alinhadas ao problema da investigação.

Os procedimentos da pesquisa tem abordagem qualitativa, evidenciando a aplicação dos questionários com perguntas abertas onde os sujeitos pesquisados identificavam suas análises. Daí a investigação torna-se qualitativa quando possibilita essa interação entre o registro do dado que passa por uma análise sistemática do pesquisador. Esse processo demanda outras formas promotoras de apoio à análise como a observação dirigida e criteriosa utilizada também nesta investigação. A pesquisa é bibliográfica e empírica com levantamento de dados em campo pelo questionário e pela observação realizada. Para a identificação dos sujeitos da pesquisa utiliza-se para as respostas dos professores o símbolo P1, P2, P3 e sucessivamente. Para as respostas da Pedagoga insere-se o título de Pedagoga. Os estudos abordados na pesquisa foram desenvolvidos a partir das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Estado do Paraná (2006), Verlindes e Orzechowski (2016), as quais contribuem com ideias sobre o histórico da Educação do Campo, Coll (2000), Libâneo (1994, 2005), Pacheco (2007), Sacristán (1998) abordam a definição e função do currículo formal no ambiente escolar e Cavalcanti (2011) que elenca a relação teórica e prática do currículo no campo educacional.

Para fins acadêmicos a pesquisa está dividida em quatro seções. Na primeira seção apresentamos o histórico da Educação do Campo. Na segunda seção o currículo escolar e conceitos. Na terceira seção está a caracterização da escola do campo pesquisada e seu currículo. Na quarta seção apresentam-se as análises dos dados levantados pelo questionário e pelas observações realizadas tanto nas práticas dos professores em sala de aula, bem como, na análise documental do Projeto Político Pedagógico. As considerações finais trazem a reflexão sobre o movimento da pesquisa e sua contribuição.

2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo vem se expandindo, segundo Verlindes, Orzechowski (2016, p. 4): “[...] surge na França no ano de 1935, por meio de um grupo de agricultores insatisfeitos com o ensino da época e que não atendia as especificidades que a educação rural ou do campo necessitava”. Durante esse período a França não tinha nenhum interesse em relação à educação escolar para atender o homem do campo, já a Igreja católica preocupava-se com a situação dos povos do meio rural, assim como, as dificuldades encontradas por pais de alunos que desejavam a continuidade dos estudos dos filhos. Como consequência as crianças do meio rural estudavam na cidade, não tinham a oportunidade de adquirir um aprendizado relacionado à sua realidade local e acabavam não dando importância ao espaço que viviam, além disso, os pais não tinham condições de manter os seus filhos na cidade e necessitavam do trabalho dos mesmos no meio rural. (VERLINDES, ORZECOWSKI, 2016)

Diante das dificuldades encontradas no ensino da época o Padre Abbé Granerau preocupou-se com um ensino que favorecesse a formação do homem do campo já que o Estado não tinha o interesse em destinar uma educação para essa população. No ano de 1930 o Padre Granerau abriu uma Igreja com o objetivo de atender os povos do campo com uma metodologia de ensino que suprisse as necessidades dos mesmos. Assim surge a escola do campo a qual promove um ensino voltado para uma educação que objetiva atender os povos do campo, educação esta que apresenta especificidades sobre direitos dos alunos do campo. (VERLINDES, ORZECOWSKI, 2016)

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Estado do Paraná (2006), são quatro os períodos que caracterizam a educação do campo no Brasil, a saber:

Primeira etapa ocorreu na década de 1910-1920 e foi marcada pelo movimento migratório dos camponeses em busca de melhores condições de vida em centros mais industrializados, o que ocasionou o surgimento do “ruralismo pedagógico” o qual objetivava manter os camponeses no campo por meio da educação, porém não se preocupava com a qualidade desta educação, nem tão pouco com a identidade dos camponeses e sua cultura.

Segunda etapa foi marcada pela preocupação do Estado em relação à educação rural da época, para atender a população do campo foi criada a Sociedade Brasileira de Educação Rural, que tinha como objetivo expandir o ensino para preservar a cultura dos povos do meio rural e garantir a eles o direito a uma educação que suprisse suas necessidades.

Terceira etapa inicia-se na década de 1960 com a influência do pensador e educador Paulo Freire, que na época propiciou debates sobre a educação popular e ofereceu contribuições significativas para esta educação.

Quarta etapa foi marcada pela implementação de movimentos sociais que avançam os debates referentes a Educação do Campo e lutam por melhores condições de vida no espaço rural.

A partir da década de 1990, a Educação do Campo passa a ocupar um lugar específico na LDB nº 9394/96, sendo reconhecida como uma educação própria dos povos do campo. Assim, implementa-se as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo a qual está organizada para atender a todas as escolas do meio rural, favorecendo aos povos do campo o direito a uma educação e formação social.

Analisando as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Estado do Paraná (2006), durante muitos anos essa modalidade de educação foi precarizada e não supria as necessidades dos povos do meio rural. Diante desta dificuldade na década de 1990 o Estado ao atender a uma forte pressão das políticas públicas da Educação do Campo passa a investir em programas educacionais de maneira a contribuir na alfabetização dos povos do campo e destinar a eles uma educação de qualidade. Tais programas se referem a implantação das escolas do campo nas áreas rurais. E a qualidade está vinculada a implantação de escolas mais próximas do campo e um currículo adequado ao projeto educacional de escolarização no Campo.

Pensando nessa educação e em melhorar o atendimento a esses povos o governo do Paraná a partir do ano de 1992 fundou uma associação de estudos com o objetivo de orientar e dar assistência aos povos do meio rural, como apoio foi disponibilizado diversos materiais didáticos para a alfabetização. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Estado do Paraná (2006), a partir dessa época foram

desenvolvidos projetos e propostas pedagógicas que visavam discutir as dimensões e o desenvolvimento dos sujeitos do campo, os quais eram efetivados por meio de Sindicatos, dentre estes projetos podemos destacar: Programa Especial Escola Gente da Terra; Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural; Vida na Roça, Escola da Roça e, Casas Familiares Rurais. Os quais viabilizavam o atendimento dos trabalhadores rurais, demais pessoas que viviam no meio rural e que necessitavam de uma educação que atendesse a sua realidade e cultura local. (BRASIL-MEC/CFE, DCNs, 2006)

Os debates diante da Educação do Campo no Estado do Paraná repercutiram por muitos anos, sendo que no ano de 1998 foi criada a Articulação Nacional por uma Educação do Campo, na I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo em Luziânia – GO. A Conferência esteve vinculada à construção de um projeto popular de desenvolvimento para o campo, promovendo a garantia e o acesso à educação a todo o povo. Prosseguindo a mobilização até então iniciada, no ano de 2000 foi realizada uma conferência com o objetivo de promover discussões em relação à educação básica do campo. A partir desta conferência foi fundada a Articulação Paranaense da Educação do Campo, a qual no ano de 2001 promoveu a oferta de cursos voltados para atender o meio rural e propôs a construção de um departamento específico para a educação do campo, na secretaria da educação.

A educação do campo a partir dessa época passa a ocupar um espaço mais amplo na sociedade, com a realização da II Conferência Nacional por uma Educação do Campo em Luziânia – GO, no ano de 2004, a qual buscou por meio de estratégias e debates sobre campo e educação efetivar no país um projeto específico para a Educação do Campo. A partir de então, os direitos educacionais passam a ser garantidos aos povos do campo e contemplam um ensino voltado para a realidade e cultura desses povos. Assim se busca uma formação integral e uma educação de qualidade. Entretanto, nem todas as escolas do campo adaptaram o seu currículo e essas adaptações ainda continuam em andamento.

Diante da construção efetiva da educação do campo é necessário que as instituições de ensino que ofertam esta educação reconheçam as especificidades curriculares que os povos do campo necessitam e coloquem em prática as teorias estabelecidas pelo seu currículo escolar. De acordo com o II Caderno Temático da Educação do Campo- Introdução (2009), essa modalidade foi estabelecida para resgatar as práticas produzidas no espaço do campo e compreender os sujeitos que nele vivem:

[...] reconhecer os sujeitos, suas práticas, seus fazeres significa também compreender estes professores, educandos, como sujeitos de cultura, que possuem história, que podem pensar o amanhã diferente do ontem e melhor do que hoje. Significa projetar o futuro sem perder a dimensão da totalidade em que estão se constituindo. Significa também contribuir para construir a necessária identidade e organização destes grupos como sujeitos coletivos e históricos. (II Caderno Temático da Educação do Campo, 2009, p.18)

A compreensão do espaço campo e dos sujeitos que nele vivem torna-se importante na medida em que contribui para a construção da identidade, da formação humana, bem como a organização cultural e social estabelecidas por essa população, a qual, necessita de uma educação que contemple a sua realidade local e oportunize reconhecerem-se como cidadãos perante o seu contexto histórico.

Pensando na educação desses sujeitos as Diretrizes Curriculares da Educação do campo do Estado do Paraná foram elaboradas com o objetivo de estruturar a educação do campo como um direito universal, a qual orienta os professores da rede estadual de ensino no planejamento educativo. E, neste contexto proporcionaria aos educadores o aperfeiçoamento de conhecimentos em relação a esta educação instigando-os a desenvolver um trabalho educativo com sentido na vida das crianças e adolescentes que frequentam a escola do campo.

3 CURRÍCULO ESCOLAR

Nessa seção iremos tratar da definição do currículo formal e sua função no ambiente escolar a partir dos estudos de Coll (2000), Libâneo (2005), Pacheco (2007), Cavalcanti (2011) e Sacristán (1998).

Com base nesses estudos cabe ressaltar que são várias concepções teóricas atribuídas ao conceito de currículo, conforme afirma Pacheco (2007) não existe um consenso acerca de sua definição. O termo currículo já foi associado a um conjunto de disciplinas ou até mesmo resultados de aprendizagem a serem conquistados pelos estudantes no decorrer do percurso escolar, ou até mesmo um princípio orientador da prática educativa.

O significado do termo currículo segundo Pacheco (2007, p.48) “[...] vem do latim “*curriculum*” que significa lugar onde se corre ou corrida, derivado do verbo “*currere*” que quer dizer percurso a ser seguido ou

carreira”. Desta forma o significado atribuído ao conceito de currículo vai referir-se aos conteúdos e o curso a ser seguido para chegar ao processo de aprendizagem. O caminho a ser percorrido e as escolhas realizadas durante a jornada na construção da carreira é uma boa metáfora para definir o currículo escolar.

Nos estudos de Libâneo (2005, p.362) o currículo escolar, é apontado como [...] um modo de seleção da cultura produzida pela sociedade para a formação dos alunos, é tudo o que se espera que seja aprendido e ensinado na escola. Com base nessa concepção compreende-se que o currículo visa orientar as práticas pedagógicas para o desenvolvimento das aprendizagens dos educandos, considera a cultura de cada um e tem papel importante na sua formação.

E, Coll (2000, p.44) afirma que [...] o currículo é uma guia para os encarregados de seu desenvolvimento, um instrumento útil para orientar a prática pedagógica, uma ajuda para o professor, tudo está expresso no currículo e visa orientar as práticas pedagógicas do professor em sala de aula, os princípios, as orientações e os conteúdos apresentados no currículo escolar são considerados aspectos que fundamentam a prática pedagógica do professor. Para Coll (2000):

Entendemos o currículo como o projeto que preside as atividades educativas escolares, define suas intenções e proporciona guias de ação adequadas e úteis para os professores, que são diretamente responsáveis pela sua execução. Para isso o currículo proporciona informações concretas sobre que ensinar, quando ensinar, como ensinar e que, como e quando avaliar. (COLL, 2000, p. 45)

Tal colocação reflete a importância de os professores consultarem o currículo da escola, em que atuam, trazendo a teoria como suporte para a sua prática pedagógica, e responsabilizando-se em executá-la para melhor desenvolver o ensino que promove a aprendizagem entre os alunos.

De modo geral sabemos que o currículo é um documento amplo e de extrema importância para o sistema educacional, como afirma Cavalcanti (2011, p.173) “[...] o currículo constitui-se num campo complexo cujos limites conceituais são bastante alargados”. Limites estes que são estabelecidos por um sistema de ensino, o qual está expresso em diretrizes curriculares e seguido por todo o contexto escolar. Assim, cada estado e município possuem propostas curriculares que visam orientar os professores e demais membros da escola na execução de suas práticas, tanto nos conteúdos a serem estudados quanto nas disciplinas de estudo.

Partindo das definições do currículo e da sua função no ambiente escolar é possível notar que o mesmo apresenta um conjunto de aspectos que se relacionam com a teoria e a prática. Como afirma Cavalcanti (2011, p. 174) “[...] A partir das várias definições do currículo, é possível perceber que ele envolve questões de ordem teórica e a prática, referentes à educação formal e que dizem respeito ao processo de ensino- aprendizagem, ao conhecimento escolar, a vivência da escolarização”. Entretanto a articulação teoria-prática é fundamental no processo educativo e na execução da prática pedagógica para a sala de aula. Partindo desse contexto vê-se a necessidade do currículo ser vivenciado no ambiente escolar, oportunizando aos alunos desenvolverem a aprendizagem de forma significativa.

Sendo considerado o percurso que leva a aprendizagem o currículo é visto como parte integrante de um conjunto de ações desenvolvidas pela escola, porém não é somente constituído por matérias e conteúdos, mas nele está expresso o percurso de formação da escola e de todos os conhecimentos escolares, também é evidenciado as práticas pedagógicas das metodologias e formas de avaliação.

O currículo não é um documento estático, ele sempre está em constantes mudanças e transformações, adequando-se a realidade de cada escola e dos seus educandos, visando à aprendizagem. De acordo com Sacristán (1998):

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos ensino. (SACRISTÁN, 1998, p.15)

Diante desta colocação é possível compreender que o currículo é visto como uma prática que se constrói a cada momento no ambiente escolar, que se concretiza por meio da socialização de conhecimentos e diálogos entre a comunidade escolar levando-os a refletir acerca das aprendizagens a serem elaboradas com os

educandos, realização e organização dos planejamentos educativos de forma a tornar o ensino mais significativo.

O currículo como um documento pertinente às instituições escolares é planejado de forma democrática a partir da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, propõe-se a democratizar o processo de ensino visando o aprendizado do educando no decorrer da sua trajetória escolar, de acordo com Libâneo (2005):

Um currículo precisa ser democrático, isto é, garantir a todos uma base cultural e científica comum e uma base comum de formação moral e de práticas de cidadania (relativa a critérios de solidariedade e justiça, à alteridade, à descoberta e respeito do outro, ao aprender a viver junto, etc.). (LIBÂNEO, 2005, p.365)

A partir desta abordagem é possível destacar a responsabilidade da escola diante da construção e elaboração do currículo escolar, a qual assegura de forma democrática a todos os educandos uma formação integral que proporcione o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades necessárias para compreender a sua realidade social tornando-se sujeitos críticos, ativos e capazes de contribuir para melhorar a sociedade em que estão inseridos.

4 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA DO CAMPO

A escola do campo pesquisada está situada no meio rural, no município de São João/Pr. Oferta desde os anos finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio na perspectiva da Educação do Campo. Ao todo a escola atende sete turmas e inclui o Programa Mais Educação, totalizando um número de 160 alunos. A escola conta com a ajuda de uma diretora, uma pedagoga, trinta e um professores e sete agentes educacionais. Cada um dos professores buscou aperfeiçoar-se na sua área de atuação. Todos já concluíram especialização e mestrado, nas áreas de Educação Física, Inglês, Matemática, História, Biologia, Ciências e Educação. Somente quatro dos agentes educacionais possuem ensino superior na área de recursos humanos, administração ou pedagogia, os demais possuem o ensino médio completo. O espaço físico da escola é amplo e bem estruturado para atender as necessidades da comunidade escolar.

Toda escola situada no meio rural é considerada uma escola do campo. A escola do campo de acordo com o Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, inciso 1º parágrafo II “[...] é aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a população do campo.” De acordo com o decreto a política de Educação do Campo destina-se às populações do campo que, por meio do trabalho no campo produzem suas condições materiais de existência.

A escola, objeto deste estudo atende alunos residentes no distrito em que está localizada a escola, bem como alunos que moram nas demais comunidades próximas, inclusive alunos vindos da cidade. De acordo com a pesquisa de campo, por meio da observação e uma conversa informal com a pedagoga foi possível identificar que os motivos principais dos alunos da cidade frequentar a escola do campo estão relacionados com a preferência dos pais por ser um local tranquilo e que oferta atividades educativas complementares. Acreditam ser de melhor qualidade, bem como, levam em consideração a indicação de amigos e colegas. Tais informações foram identificadas dentro da pesquisa realizada pela escola na comunidade escolar. A investigação promoveu a elaboração, pelos próprios alunos, de um gráfico, o qual foi conteúdo trabalho na disciplina de matemática.

A escola do campo tem como principal objetivo promover um ensino que atenda às necessidades humanas e sociais dos sujeitos do campo, garantindo uma formação integral. A formação está vinculada às questões que fazem parte da cultura e realidade desses povos. De acordo com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2002):

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na sua temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de Ciência e Tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL/MEC, 2002, p.37).

A definição de escola do campo só terá sentido se pensada, elaborada a partir das particularidades e necessidades dos sujeitos do campo, pois a mesma promove uma educação que valoriza o viver no campo e prepara as crianças e adolescentes para enfrentar os problemas existentes no campo. Tem por objetivo

despertar nos alunos o orgulho de serem sujeitos do campo e terem o seu espaço valorizado pela sociedade. Apresentando tais características a escola do campo terá uma identidade própria.

4.1 Currículo escolar e Educação do Campo

Nessa investigação elegeu-se a escola do campo, descrita acima por que a pesquisa tem por interesse estudar como acontece a organização curricular na educação do campo. Os estudos abordados até o momento, envolvendo as propostas curriculares da educação do campo e as funções desempenhadas pelo currículo no ambiente escolar nos apresentam de forma sucinta o caminho a ser seguido perante o desenvolvimento das atividades educativas. Como a importância de os professores articularem à sua prática pedagógica com as teorias do currículo escolar estabelecido pelas instituições de ensino.

Partindo desse contexto desenvolveu-se a pesquisa mediante a análise documental do currículo formal da escola investigada, dentro do Projeto Político Pedagógico da Escola, com o objetivo de identificar suas características e organização diante das necessidades dos alunos advindos do meio rural. Além do questionário aplicado à Pedagoga e aos professores, também utilizou-se da observação dirigida por meio de critérios a serem identificados a partir da prática pedagógica dos professores em sala de aula.

Ao analisar o currículo formal do colégio pesquisado podemos apontar que o mesmo se encontra amparado nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná e na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, documentos estes pertinentes e formais que regem e orientam tanto as instituições de ensino no que diz respeito ao processo educativo quanto os professores no desenvolvimento da sua prática pedagógica.

O documento que rege a instituição de ensino pesquisa é o Projeto Político Pedagógico, o qual no momento da pesquisa encontra-se em processo de reformulação e aprovação pelo Núcleo Regional de Educação de Pato Branco-PR, o documento é composto por oito seções e cada uma delas apresenta características específicas do estabelecimento escolar.

Na primeira seção enfatiza-se a apresentação do documento de forma geral, nela estão expostas as discussões acerca da importância do PPP, suas características, seu desenvolvimento no ambiente escolar, assim como as leis e Diretrizes que amparam este documento. A segunda seção estabelece a identificação da escola, ou seja, localização, modalidades de ensino, turmas, número de alunos. A terceira seção aborda de forma sucinta o surgimento e a implementação da instituição no meio rural, desde a sua criação até os dias atuais. Na quarta seção são caracterizados os horários do atendimento escolar e a carga horária que contempla o período letivo.

A quinta seção abrange toda a parte que diz respeito a organização administrativa, professores, equipe pedagógica, funcionários, agentes educacionais, bem como a formação de cada um deles. A sexta seção estabelece a organização do espaço físico da instituição, como as salas de aula, laboratórios e ambientes pedagógicos que fazem parte do contexto escolar. Na sétima seção estão definidos os cursos e turmas ofertados pela escola, assim como o perfil da comunidade escolar atendida e, por fim, a oitava seção que contempla as Instâncias Colegiadas que fazem parte da organização e administração da escola.

Além dessas seções que trazem as informações necessárias da organização e histórico do ambiente escolar pode-se destacar também que o documento apresenta três marcos considerados fundamentais na organização de uma instituição de ensino, sendo eles o marco situacional que apresenta dados referente ao diagnóstico da instituição, o marco conceitual que estabelece os fundamentos e as concepções teóricas de Educação, Homem, Sociedade, Mundo, Cultura, Cidadania, Escola, Aprendizagem e principalmente do currículo. E, o marco operacional que apresenta as formas de planejamento das atividades educativas e o aprofundamento da aprendizagem por meio de complementações que oportunizam o aluno desenvolverem os conhecimentos necessários acerca do mundo que vive. Destes marcos nos deteremos, nesta pesquisa, sobre o marco conceitual que traz o currículo e suas formas de elaboração, planejamento e o marco operacional que trata da execução.

Os princípios e discussões abordadas no currículo da escola pesquisada abrangem muitas questões que são revistas pela instituição a cada ano letivo, principalmente no que diz respeito ao planejamento didático pedagógico, as estratégias, as tomadas de decisões e a execução das ações. É dever de todas as instituições de ensino passar por esse processo diagnóstico objetivando verificar o que precisa melhorar para tornar o ensino mais significativo e próximo da realidade dos educandos.

De acordo com o que está exposto no Projeto Político Pedagógico da escola e mediante a análise do questionário aplicado a pedagoga da escola, o currículo não é um documento formal elaborado ao início de cada ano letivo, é sim realizado mediante um processo contínuo, que busca a reflexão da prática pedagógica. Reflexão está feita pela equipe escolar no decorrer do ano letivo por meio de discussões e registros de ações que são desenvolvidos para atingirem os objetivos delineados pela comunidade escolar. Este aspecto de socialização na elaboração do currículo é interessante porque leva a considerar como acontece a participação dos envolvidos no processo. E, quando solicitamos a participação dos professores foi entregue um questionário estruturado para coleta de dados. Entregamos quatorze questionários e voltaram apenas oito. Este dado pode constatar que uma parcela significativa de professores ao não responder os questionários solicitados, podem não estar revendo constantemente a sua prática pedagógica de acordo com o que a escola propõe em relação à discussão sobre o currículo e como ele vem sendo implementado na escola.

A proposta curricular estabelecida pela escola apresenta em seu texto “PPP” a importância de articulação às questões sociais e ao processo de aprendizagem que considera as necessidades, expectativas dos alunos, dos pais e da comunidade em geral, objetivando formar cidadãos capazes de atuar com competências para assumir um papel de transformação na sociedade.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, ao definir uma formação propícia aos sujeitos que frequentam o ambiente escolar a escola contribui para determinar o tipo de participação que lhe caberá na sociedade. É responsabilidade da escola promover a formação integral dos seus educandos para que assim possam contribuir de forma significativa na sociedade. Tal formação está expressa no currículo da escola que apresenta um caráter político, o qual define os conteúdos a serem trabalhados em cada turma ou ano do ensino fundamental, por isso a escola apresenta uma matriz curricular que comporta todas as disciplinas e conteúdo a serem trabalhados ao longo do ano letivo.

O currículo proposto pela escola também menciona a participação de pais e alunos no processo de ensino aprendizagem, pois são eles que apresentam as necessidades e expectativas a serem concretizadas pela escola. Os pais têm, segundo o documento, uma participação significativa ao representarem os segmentos que compõem a comunidade escolar, ou seja, as Instâncias Colegiadas (APMF e Conselho Escolar), nesse processo os pais têm a oportunidade de contribuir nas tomadas de decisões da escola tanto no âmbito pedagógico quanto administrativo, desempenhar funções significativas no cotidiano do ambiente escolar e propor sugestões para garantir a qualidade da educação. Além disso, participam, segundo o documento aprovado, das reuniões e promoções realizadas pela escola, estando sempre presentes na vida escolar de seus filhos. No momento da pesquisa não foi objeto de observação a participação dos pais na escola, ou seja, não ocorreu nenhuma reunião com pais, nem tampouco visita de pais à escola.

No Projeto Político Pedagógico faz-se referência à participação dos alunos os quais como sujeitos principais do processo que articula ensino-aprendizagem deveriam ter participação nas atividades desempenhadas pela escola, por meio do Grêmio Estudantil e fariam parte do Conselho escolar, promovendo assim discussões coletivas acerca das suas necessidades e dificuldades. Durante a pesquisa não se observou nenhum movimento entre os alunos tanto pelo Grêmio quanto pelo conselho escolar.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

5.1. O currículo em prática no Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada.

A matriz curricular dos anos finais do ensino fundamental conhecida como PPC (Proposta Pedagógica Curricular) está dividida por disciplina e em cada uma delas estão expostos os conteúdos a serem trabalhados em cada ano/série. Dentre as disciplinas podemos citar Artes, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História, Inglês, Matemática e Língua Portuguesa, todas em sua estrutura apresentam conteúdos básicos de ensino e conteúdos estruturantes a serem trabalhados ao longo do ano letivo. Além dos conteúdos cada uma das disciplinas enfatiza os objetivos a serem alcançados; as expectativas de aprendizagem e a metodologia de ensino que orienta o professor no decorrer da sua prática pedagógica. A proposta é que cada professor trabalhe o conteúdo e desenvolva as aulas de maneira a torna-las mais significativas ao educandos. A indicação registrada no questionário aplicado à pedagoga da escola confirma esse encaminhamento: *“encarreguem-se de trabalhar e desenvolver atividades educativas que valorizem a realidade dos alunos do campo, já que o mesmo não apresenta especificidades destinadas à educação do campo.”*

Existindo a necessidade de que cada professor se encarregue de desenvolver a articulação curricular pode-se inferir a existência de uma lacuna entre o currículo formal exigido e o currículo adaptado para atender

as necessidades da comunidade escolar do campo. Segundo os apontamentos dos professores sobre o currículo escolar um deles identifica que:

“Parcialmente acredito que pecamos seriamente nesse aspecto. Afinal nos designamos, nominamos Escola do campo, porém na prática nosso currículo formal não se diferencia significativamente daquele da escola urbana. E se acaso é diferente fica mais no âmbito do registro escrito, na prática não há diferenças significativas. Ficamos muito presos às convenções, regras da SEED, mesmo aos convencionalismos, a nossa prática. Temos medo de ousar, inovar”. (sic. P3)

Já se destacou que nenhum dos professores tem formação para atuar na escola do campo, também a formação continuada não atende a necessidade de adequação curricular. Os professores desenvolvem o seu planejamento a partir do currículo formal estabelecido pela escola o qual não se diferencia do currículo urbano.

Por mais que a escola tenha sido designada como Escola do campo, a educação destinada aos sujeitos do campo não vem sendo concretizada na prática. Ainda, segundo a pedagogia da escola:

“As orientações quanto a essa educação são apresentadas pela própria equipe pedagógica, a qual oferece suporte para os professores conhecer a realidade dos educandos e suas necessidades e a partir de então elaborar o seu planejamento incrementando em sua prática discussões e reflexões acerca da educação do campo”. (sic)

Percebeu-se no decorrer da observação sobre a prática pedagógica do professor em sala de aula que, alguns deles buscam problematizar os conteúdos da escola regular a partir da realidade dos educandos, abordam temas que despertam o interesse dos mesmos e promovem discussões sobre a vida no campo, por adesão ao compromisso da escola do campo. Entretanto, não ocorreu ainda à adequação curricular de forma ampla e legal. A escola ao assumir o compromisso de trabalhar com um currículo disciplinar enfatiza um ensino voltado para a socialização do conhecimento. De acordo com o Projeto Político Pedagógico:

Os conteúdos disciplinares devem ser tratados, na escola, de modo contextualizado, estabelecendo-se, entre eles, relações interdisciplinares e colocando sob suspeita tanto a rigidez com que tradicionalmente se apresentam quanto o estatuto de verdade atemporal dado a eles. (PARANÁ, 2017, p.51)

Partindo desta perspectiva é papel da escola, por meio de sua equipe pedagógica apoiar e promover mudanças significativas nas suas concepções e práticas pedagógicas, de modo a enfatizar um trabalho contextualizado. É importante que se reconstruam caminhos a serem seguidos para tecer os conhecimentos adquiridos por meio de relações interdisciplinares que contribuem de forma significativa nas transformações das estruturas políticas, sociais e econômicas da sociedade contemporânea. Esse é um processo que possibilita a compreensão dos educandos diante dos contextos que constituem os aspectos da prática pedagógica.

A escola além de trabalhar com um currículo disciplinar e promover a socialização dos conhecimentos e saberes no cotidiano escolar necessita oferecer subsídios para os professores trabalharem a educação do campo. Pois, ainda não possuem nenhum atendimento em relação à organização e prática curricular da educação do campo. De acordo com Libâneo (2005): [...] a própria escola é lugar de formação profissional, por ser, sobretudo nela, no contexto de trabalho, que os professores e demais funcionários podem reconstruir suas práticas, o que resulta em mudanças pessoais e profissionais. (LIBÂNEO, p.375, 2005)

Com base nessa contribuição fica claro que o papel da escola é oferecer uma formação continuada para que o profissional docente aprimore os seus conhecimentos e reflita acerca da sua prática pedagógica, reconstruindo-a de acordo com as necessidades e realidade dos educandos atendidos no ambiente escolar.

O Projeto Político Pedagógico é o documento fundamental para a equipe escolar desenvolver de forma contextualizada os conhecimentos a serem trabalhados no decorrer do ano letivo. Desta forma a escola como responsável pelo ensino, está ciente da função e dos objetivos prescritos pelo currículo no ambiente escolar e o caracteriza como a identidade própria da escola e dos sujeitos que a constituem. Passa a defini-lo como [...]um conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões constitutivas. (PARANÁ, 2017, p.52). Ao refletir acerca dessa definição de currículo a escola busca compreender as marcas culturais estabelecidas pelo currículo escolar, diante das relações que se fazem presentes em cada época. Tornam-se imprescindíveis questionamentos e reflexões sobre o percurso a ser seguido para se chegar a aprendizagem bem como a importância social da escola em todo o processo.

Diante desta definição de currículo a escola não o considera somente como um documento impresso que orienta a prática pedagógica no desenvolver das atividades educativas, mas sim o define como um [...] conjunto de elementos que cooperam para a formação humana da instituição (PARANÁ, 2017, p.53), formação esta que se articula às concepções educativas, conhecimentos, valores e experiências desenvolvidas no espaço escolar e compartilhadas entre a equipe escolar e a comunidade em geral.

No entanto, na escola pesquisada, essas necessidades apontadas pelo Projeto Político Pedagógico acabam por não ser atendidas integralmente porque existem algumas lacunas em relação ao processo de gestão da educação do campo. O currículo ainda não foi adaptado e permanecem trabalhando com o currículo das escolas urbanas. A partir dos questionários aplicados percebeu-se que não se propõe uma formação continuada para que os professores façam a devida flexibilização curricular, e não há nenhum momento propício para socialização de conhecimentos e trocas de experiências entre os professores e a equipe pedagógica. Entre os professores pesquisados a grande maioria concorda que:

O currículo deve adequar-se de acordo com as reais condições e dificuldades dos alunos, porém sente-se a necessidade de realizar esta adaptação curricular de forma adequada dando ênfase a realidade dos nossos alunos do campo. Desta forma vê-se a necessidade do suporte e apoio da equipe pedagógica para que o professor conheça a realidade do educando que está formando e saiba como direcionar o ensino. (sic. P4)

Outros três professores também apontaram a necessidade da adequação, entretanto indicam também a dificuldade, dentro da sua disciplina, em promover tal adequação desejada. Neste contexto tudo vai depender do conteúdo e da disciplina a ser trabalhada, pois algumas disciplinas são mais flexíveis para abordar assuntos condizentes com a realidade dos educandos. Já outras, são mais complexas o que dificulta o trabalho do professor ao promover discussões acerca da cultura e realidade dos alunos advindos do campo. Cada professor tem a opção de escolher entre abordar ou não a educação diferenciada no decorrer da execução do seu planejamento pedagógico. Essa afirmação advém da análise e observação entre oito professores entrevistados, dos quais, quatro demonstraram flexibilidade nas suas práticas para atender a articulação desejada, os outros quatro por motivos ou dificuldades pessoais / profissionais optaram por não se manifestarem quanto ao tema.

Por meio da pesquisa bibliográfica foram apresentadas as contribuições de teóricos que trabalham com questões relacionadas à Educação do Campo no estado do Paraná, especialmente a que ocorre no Colégio Estadual do Campo São Luís contextualizando o currículo escolar, a partir de então buscou-se obter o máximo de informações necessárias para a análise dos dados levantados empiricamente.

Para responder aos objetivos foi realizada uma pesquisa de campo na escola descrita no início deste artigo. A análise parte do currículo formal da escola, identificando suas características e especificidades. Conseqüentemente foi feita uma observação estruturada nas turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental no decorrer de 16 semanas, distribuídas no semestre letivo. Nestes momentos de observação acompanhou-se a prática pedagógica do professor em sala de aula, a mesma foi minuciosamente planejada e registrada em diário de campo segundo os seguintes critérios: conteúdos curriculares; articulação conteúdo geral e específico; e como os saberes do campo se inseriam na prática pedagógica do professor. Além disso, foi aplicado um questionário com a Pedagoga abordando questões condizentes com a proposta curricular estabelecida pela escola. Foi distribuído quatorze questionários entre os professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental. Desses questionários voltaram oito respondidos. Essa pode ser hipoteticamente uma demonstração de insegurança em relação a prática pedagógica; a dificuldade que encontram em trabalhar a educação do campo devido o currículo formal não estar adequado e adaptado as necessidades da escola e da comunidade escolar. Acrescenta-se ainda a possibilidade de desinteresse com a pesquisa, com o pesquisador e com os objetivos da investigação. Por fim, ainda no plano das hipóteses podem existir dificuldades pessoais e os constrangimentos a que são submetidos os professores dentro do espaço escolar.

Detivemo-nos na análise dos questionários devolvidos, nos quais o questionamento sobre o currículo da educação do campo e suas possibilidades de articulação era o foco principal. Também as observações realizadas em sala de aula deram mais sentido as análises e colocaram o pesquisador frente a *práxis* dos professores. Os questionários possibilitaram compreender como está organizada a proposta curricular da escola, bem como se esta apresenta subsídios para os professores trabalharem a educação do campo e desenvolverem o seu planejamento pedagógico no cotidiano escolar.

Os dados coletados por meio dos questionários juntamente com as observações realizadas em sala de aula foram tabulados a partir de uma síntese das respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa. As temáticas que foram aparecendo com mais frequência impulsionam a pesquisa para o aprofundamento em três categorias, sendo estas: currículo formal; prática pedagógica e currículo; flexibilização curricular.

5.2 Currículo formal

De acordo com Coll (2000) o currículo formal é um documento que tem como principal função orientar o desenvolvimento das práticas pedagógicas que são concretizadas no ambiente escolar por meio de conteúdos, atividades, conhecimentos, saberes que são essenciais para a formação e desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

O currículo da escola pesquisada de acordo com os dados obtidos pelo questionário é visto pelos professores de forma “simplista”. É um documento que norteia a prática pedagógica, mas que a maioria dos professores não compreende a sua articulação com o todo do processo educacional. Então o currículo se resume à organização do tempo e do espaço, a experiência de aprendizagem e os conteúdos. Segundo as respostas dadas: conduz a seleção de conteúdos nas aulas, orienta o professor quanto à formação dos educandos possibilitando-o refletir a respeito do que ensinar e como ensinar.

Segundo as respostas dadas nos questionários o planejamento leva em consideração o currículo formal e os professores buscam aperfeiçoar a sua prática levando para a sala de aula informações atuais sobre os conteúdos trabalhados, de maneira contextualizada, adaptando e aproximando os mesmos à realidade dos educandos. Um dos professores identifica a dificuldade e a complexidade que traz o currículo. Escreveu ele que “*interfere no desenvolvimento do pensamento formal dos educandos o que acaba dificultando muitas vezes a compreensão do conteúdo a ser estudado.*” (sic. P1) Outro professor escreveu que:

“O currículo formal proposto pela escola não condiz com a realidade dos alunos e o mesmo deveria ser alterado, pois não apresenta subsídios para trabalhar uma educação voltada para o campo.” (sic. P2).

A pedagoga da escola argumenta que ainda encontram muitas dificuldades para construir o currículo da escola que almejam. Os professores são orientados a seguir um currículo que é igual para campo e cidade, fazendo apenas as “*adaptações necessárias para encaminhar a aprendizagem aos educandos*”.

A proposta curricular estabelecida pela escola pesquisada, não apresenta nenhuma especificidade em relação a educação do campo, além disso, não oferece subsídios para os professores trabalharem essa modalidade. Portanto, apesar dos professores terem experiência em trabalhar com a escola do campo essa educação não está sendo refletida em sala de aula de forma significativa. Nas observações realizadas em campo, verificou-se a persistência e dedicação dos professores em realizar a articulação entre a educação da cidade com a educação do campo. A observação aconteceu, pelo menos em uma aula de cada professor, sendo que foi possível assistir até três aulas de seis professores. De todas as observações o professor que mais conseguiu promover a articulação entre os conteúdos regulares com os conteúdos do campo foi o de língua portuguesa, também promoveu discussões interessantes entre as formas orais do campo e da cidade. Das demais áreas houve tentativas bem propositivas, entretanto não se desenvolvia satisfatoriamente. Por vezes ocorria uma ruptura sem o movimento de articulação pretendida.

Essa necessidade encontrada pela escola em trabalhar um currículo próprio articulado a educação do campo é garantido por lei. De acordo com o Art.28 da LDB 9.394/96 na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região.

De acordo com a LDBEN, a educação do campo deveria ter um currículo diferenciado de acordo com as características apresentadas naquela comunidade de alunos, bem como os recursos pedagógicos e as metodologias dos professores. Existe a necessidade de uma formação específica para atuarem nesta modalidade de ensino. A partir da coleta de dados percebemos que isso ainda não acontece de maneira efetiva e os professores sentem dificuldades em trabalhar de maneira diferenciada, embora reconheçam o currículo como norteador do processo educacional.

5.3 Prática Pedagógica e Currículo

De acordo com Sacristán (1998) o currículo em si é uma prática pedagógica que se constrói diariamente no cotidiano escolar com base na educação e nas aprendizagens dos educandos, sejam por meio de diálogos, conhecimentos, planejamentos e discussões que envolvem toda a comunidade escolar. O currículo escolar expressa todas as funções a serem desenvolvidas pela escola tanto no âmbito cultural como social, funções estas que devem ser concretizadas por meio da organização de atividades, atitudes, habilidades e valores que são expressos por meio de ações, reflexões e práticas educativas.

A prática pedagógica desenvolvida pelos profissionais docentes no campo educacional necessita estar articulada aos conteúdos propostos pelo currículo formal. Assim o objetivo principal da atividade pedagógica do professor, em sala de aula, conforme Libâneo (1994) é “Criar as condições e os meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho intelectual visando a sua autonomia no processo de ensino aprendizagem”. (LIBÂNEO, 1994, p.71)

Essas habilidades e capacidades adquiridas pelo educando no processo de ensino só terão sentido se levarem os mesmos a terem atitudes que os orientem tanto na atividade escolar como na sua vida cotidiana pois, é por meio desse processo que os educandos vão adquirir novos conhecimentos e desenvolver as capacidades necessárias para o aprendizado. Nesse contexto é necessário que o professor faça a reflexão da sua prática pedagógica e crie condições favoráveis para os educandos desenvolverem a aprendizagem a partir da sua realidade. Alguns professores demonstraram essa preocupação, conforme segue:

O desenvolvimento e a flexibilização do currículo viabiliza o processo de ensino e aprendizagem, revelando nosso fazer pedagógico mais reflexivo, libertador pautado na realidade do educando. (sic. P1)

O currículo orienta o aluno que queremos formar, desta forma preciso pautar-me nele para as opções do que, e como ensina, promovendo assim estratégias metodológicas para considerar o contexto da escola, a realidade do aluno do campo, bem como o aluno que se pretende formar. (sic. P5)

A proposta curricular da escola envolve organização, interesses, recortes e valores expressos no cotidiano escolar, bem como os saberes a serem trabalhados em cada nível ou ano de escolaridade. Desta forma o currículo é considerado pelos professores que atuam na escola a “coluna vertebral” do sistema de ensino, pois suporta toda a sistematização do conhecimento a ser concretizado na prática educativa, como afirma Coll (2000, p.34) “[...] o currículo traduz e concretiza a orientação geral do sistema educacional”.

Os conteúdos abordados em sala de aula pelos professores são retirados do currículo visando a formação dos educandos e refletidos em sala de aula de maneira crítica, considerando a realidade que os alunos estão inseridos. Os conteúdos escolares contribuem de forma significativa na prática pedagógica e são selecionados pelo professor de maneira a contemplar as necessidades dos educandos, de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo (2006):

Conteúdos escolares são selecionados a partir do significado que tem para determinada comunidade escolar. Tal seleção requer procedimentos de investigação por parte do professor de forma que possa determinar quais conteúdos contribuem nos diversos momentos pedagógicos para a ampliação dos conhecimentos dos educandos. (PARANÁ, p.29, 2006)

Conforme os dados levantados, acontece a seleção dos conteúdos para o processo de ensino aprendizagem, entretanto sem atender a adequação desejada. Ficou evidente pelas respostas entre professores e equipe pedagógica, a necessidade da adequação. Nesse momento cada professor faz o que pode, atendendo as necessidades da comunidade escolar. Entretanto, a maioria dos professores pesquisados, identifica a dificuldade em contemplar a realidade e a cultura local dentro dos conteúdos, também não percebem nos alunos o desenvolvimento do pensamento crítico.

Essa dificuldade está expressa no currículo que não apresenta especificidades em relação à educação do campo, nos conteúdos e disciplinas escolares, que em muitos casos são complexas para abordar assuntos e discussões relacionadas ao contexto e realidade do educando. Porém observou-se no decorrer da pesquisa que fica a encargo do professor decidir como trabalhar a educação do campo em sala de aula, trazendo os conteúdos mais próximos do cotidiano dos educandos.

5.4 Flexibilização curricular

A escola pesquisada dispõe de atendimento de flexibilização curricular nos anos finais do Ensino Fundamental, sendo o mesmo colocado em prática de acordo com as dificuldades de aprendizagem

encontradas pelos alunos no decorrer do ano letivo. O atendimento de flexibilização curricular mencionado pelos professores acontece a partir do diagnóstico/sondagem das reais condições de conhecimentos dos alunos; por meio de temas transversais como: epidemias, drogas, gravidez, catástrofes ambientais, etc. e adequação do currículo ao desenvolvimento do aluno.

Diante das dificuldades de aprendizagens encontradas pelos alunos “os assuntos e conteúdos mais importantes são priorizados, pois não há tempo suficiente para estudar todo o conteúdo proposto no currículo durante o ano letivo, valoriza-se, por exemplo, o que é pré-requisito para a série/ano seguinte.” (P2)

As atividades educativas desenvolvidas no ambiente escolar são importantes na medida em que são trabalhadas a partir de um objetivo e uma finalidade de ensino o qual promove a formação integral dos educandos. Essas atividades como afirma Coll (2000, p.43) “[...] são atividades que correspondem a uma finalidade e são executadas de acordo com um plano de ação determinado, isto é, estão a serviço de um projeto educacional.” Tudo o que está prescrito no currículo escolar orienta o ensino de acordo com um objetivo e uma finalidade a qual deve ser pensada a partir da formação do educando e desenvolvida por meio da concretização da prática pedagógica.

O planejamento das aulas é elaborado anualmente de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) e com a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) das disciplinas. Além destes documentos os professores utilizam, como apoio, para a elaboração do planejamento das aulas, documentos legais como: LDB 9.394/96, Diretrizes Curriculares da Educação Básica, Cadernos Temáticos, Regimento escolar, Deliberações, Normalizações, ECA.

A partir do estudo do currículo formal e dos documentos citados acima são construídos os planos de trabalho docente e posteriormente a aplicação dos mesmos. Na execução da prática pedagógica os professores se propõem a realizar a incorporação dos saberes para suprir as necessidades e realidades dos educandos advindos do campo. Essa incorporação acontece partindo das experiências, discussões e reflexões sobre a vida no campo, bem como as possibilidades que a zona rural oferece a fim de melhorar a qualidade de vida da comunidade em geral, segundo os documentos consultados. Na investigação se constata a boa vontade dos professores em realizar essas incorporações.

No decorrer das aulas busco incorporar os saberes para suprir as necessidades e realidade dos educandos, abordando temas e conteúdos do interesse dos alunos, relacionando os mesmos com o cotidiano. (sic. P7)

No decorrer da minha prática pedagógica busco promover discussões e reflexões sobre a vida no campo e qualidade de vida aproximando os conteúdos à realidade dos alunos, sempre buscando problematizar os conteúdos. (sic. P8)

Ao efetuar este atendimento os professores veem a necessidade de desenvolver atividades que contemplem as necessidades e realidade dos educandos, problematizando e relacionando os conteúdos com o cotidiano dos mesmos. Além disso, necessitam do apoio e orientação da equipe pedagógica a qual busca dar suporte para que conheçam a realidade dos seus educandos e saibam como orientar o ensino para a aprendizagem dos alunos. Ao que parece é a Pedagoga que estabelece as articulações necessárias a serem trabalhadas pelos professores, não existe o protagonismo do aluno e nem tampouco a integração da prática pedagógica entre os professores. Essa constatação é inferida a partir do registro no questionário, onde escreveu: “Eu falo com os professores o que eles devem trabalhar e dou exemplos de conteúdos para que eles trabalhem com os alunos.” (sic. pedagoga)

Cabe a gestão pedagógica viabilizar o trabalho didático-pedagógico e promover a articulação e integração entre os professores para desenvolver um ensino que contemple as necessidades dos educandos advindos do campo, conforme Libâneo (2005):

[...] A coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógica-didática aos professores, para que cheguem a uma situação ideal de qualidade de ensino (considerando o ideal e o possível), ajudando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos. (LIBÂNEO, p.373,2005)

Essa consideração feita pelo autor demonstra a possibilidade de efetivas ações da equipe pedagógica no ambiente escolar e a responsabilidade desta em orientar os professores quanto ao processo educacional a

ser construído no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa concluímos que a escola apesar de ser denominada do campo não apresenta em sua proposta curricular nenhuma especificidade em relação a essa modalidade. A mesma não está adequada a realidade em que está inserida, desta forma para além da nomenclatura é preciso que a comunidade escolar se identifique e assuma a concepção de Educação do Campo. Conforme os dados coletados por meio dos questionários há uma possibilidade de atender o Projeto Político Pedagógico e há uma necessidade em construir uma educação do campo, que ainda não existe.

Os professores ainda não receberam nenhuma formação para atuar na educação do campo. Na maioria são professores que vem da cidade para o campo sem conhecer a necessidade de articulação entre conteúdos escolares e saberes do campo. Então é importante que a equipe pedagógica se mobilize para isso, criando espaços de organização de trabalho pedagógico entre os professores. Isso poderá ser realizado em semanas pedagógicas, encontros pedagógicos, processos de formação continuada solicitadas pelo Núcleo Regional de Educação (NRE) e utilizando as horas atividades.

A pesquisa trouxe o contato com a realidade e contribuiu para a formação como pedagogo gestor do processo de articulação democrática dentro da escola. A percepção do contexto da gestão pedagógica se fortaleceu diante dos objetivos propostos na investigação, os quais foram cumpridos e determinantes para assegurar a relevância da função do gestor escolar. Cumprindo com os objetivos propostos e a problematização elencada ao longo de toda a pesquisa, novas possibilidades de investigação mediante as necessidades evidenciadas no campo de pesquisa são propostas para continuidade de aprofundamento em programas de pós-graduação. Existe a necessidade de elaboração do currículo das escolas do campo e suas especificidades de atendimento, bem como a formação continuada dos professores promovendo a autonomia na prática pedagógica. Estas temáticas apontadas promovem o olhar investigativo para o prosseguimento da discussão.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010. Dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária-PRONERA. Brasília. 4 de novembro de 2010.
- BRASIL, MEC. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 2 de junho de 2017.
- BRASIL, MEC/CEF. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo. 2012.
- BRASÍLIA. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo. Resolução CNE/CEB de 3 de Abril de 2002.
- CAVALCANTI, Albares de Siqueira. *Currículo e Diversidade Cultural: uma abordagem a partir do Ensino Religioso nas escolas públicas*. Rev. de pesquisa em Filosofia, v1, n.3, maio – ago.2011. Disponível em: <http://www.revistafundamento.ufop.br/Volume1/n3/vol1n3-9.pdf>. Acesso em 14 de janeiro de 2017.
- COLL, César. *Psicologia e Currículo: uma aproximação psicopedagógica a elaboração do currículo escolar*. São Paulo: Ática, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. Cortez. São Paulo, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos (et.al). *Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização*. Cortez. São Paulo, 2005.
- PACHECO, Márcia M. Dias Reis. *Currículo, interdisciplinaridade e organização dos processos de ensino*. Fundação Hermínio Ometto/Uniararas, 2007.
- PARANÁ, MEC/CFE. *Diretrizes Curriculares da educação do Campo*. Curitiba. 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em 20 de maio de 2017.

ISSN 1983-1579
Doi: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13n3.37931
<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php>

PARANÁ, Secretaria Estadual de Educação, *Projeto Político Pedagógico*. Colégio Estadual do Campo São Luís. São João – PR, 2017.

PARANÁ, MEC/CEF. *II Caderno Temáticos da Educação do Campo*. Curitiba. Vol.2. SEED- PR, 2009. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/caderno_tematico_campo_02.pdf. Acesso em 5 de janeiro de 2017.

SACRISTÁN, J. Gimeneo. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Armed – 3 ed. Porto Alegre. 1998.

VERLINDES, Suzani Pletsch; ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. *Metodologia da Alternância na Casa Familiar Rural de Chopinzinho*. Paraná/Brasil. UNICENTRO, 2016.

Recebido em: 15/01/2018
Aceito em: 20/11/2019
Publicado em: 10/08/2020